



Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
(ONU-Habitat)

&

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
(PNUD)

Projeto BRA/19/013 - Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco

Etapa 1

Valor: USD 83.408

Produto 1.1: Nota metodológica Auditorias de Segurança das Mulheres

Data de entrega: 18 de fevereiro de 2021



1. Apresentação

Este produto tem como objetivo apresentar a nota metodológica para implementação das Auditorias de Segurança das Mulheres em Pernambuco, como consta no acordo de contribuição firmado no dia 24 de setembro de 2020 entre o ONU-Habitat e o PNUD no contexto do Projeto BRA/19/013 “Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco”. Esta nota metodológica apresenta a metodologia das Auditorias de Segurança das Mulheres e a visão do ONU-Habitat sobre o tema da segurança urbana.

Esta nota metodológica não é uma versão definitiva, e sofrerá adaptações até que as Auditorias de Segurança das Mulheres sejam agendadas, de fato. Por se tratar de uma metodologia participativa, será necessário avaliar com cautela a situação de Pernambuco com relação à COVID-19 para que seja decidido se as oficinas ocorrerão presencial, virtualmente ou em uma modalidade híbrida. Até o momento, as oficinas serão realizadas presencialmente, com a adoção de medidas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o distanciamento, uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel, limitação do número de participantes e a priorização de ambientes abertos ou com ventilação. Diante da impossibilidade de as oficinas ocorrerem presencialmente, por orientação das autoridades locais e de acordo com a situação da pandemia no estado, serão adotadas formas alternativas de mobilização e engajamento virtual, com base em metodologias já realizadas pelo ONU-Habitat em projetos análogos. É importante ressaltar que independentemente das ferramentas definidas para realizar essas oficinas, a qualidade do resultado final não será prejudicada.

Os territórios que serão contemplados pela metodologia estão em processo de seleção por meio de um Grupo de Trabalho composto pela Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD), ONU-Habitat, UNODC e Instituto Igarapé. Esse Grupo de Trabalho foi estruturado com o intuito de os parceiros do Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco articulem seus temas e produtos, para que exista uma cooperação mais efetiva entre os diferentes eixos do projeto e que a escolha de territórios seja feita de forma colaborativa e seja coerente com o trabalho desenvolvido pelos demais parceiros (UNODC e Instituto Igarapé). Com isso, estamos trabalhando de forma conjunta para essa definição que, uma vez feita, possibilitará também o mapeamento de atores relevantes nesses territórios, tarefa essencial para realização de metodologias participativas. Após a reunião de 4 de fevereiro do Pacto pela Vida, com participação do Governador do Estado de Pernambuco, Paulo Câmara, ONU-Habitat, UNODC e



Instituto Igarapé, o público-alvo do projeto e territórios de atuação também têm sido repensados de acordo com a dinâmica do Pacto e com o objetivo de contribuir para o monitoramento da prevenção no estado.

Além disso, quinzenalmente, desde novembro de 2020, têm sido realizadas reuniões de acompanhamento do projeto, com a participação de todas as organizações envolvidas e representantes da SPVD e Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) para monitorar sua implementação e permitir uma maior articulação entre as agências e seus produtos. Em paralelo, o ONU-Habitat já se reuniu com a Secretaria da Mulher, a principal secretaria de articulação para as Auditorias de Segurança das Mulheres além da SPVD. Com o estabelecimento da equipe local do projeto (fevereiro de 2021), novas reuniões com atores relevantes do Governo do Estado, municípios que receberão as oficinas e sociedade civil serão realizadas para identificar oportunidades de cooperação e fornecimento de informações que apoiem e potencializem a realização das Auditorias.

2. Segurança urbana, igualdade de gênero e as agendas globais de desenvolvimento

As relações estruturais entre igualdade de gênero e desenvolvimento urbano sustentável foram reconhecidas na **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, enfatizando o papel da urbanização eficiente e inclusiva como o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável. Enquanto o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11** busca "tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis" e se compromete a proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, com referência explícita às mulheres e uma meta em relação à eliminação do assédio sexual em espaços públicos, o preâmbulo da Agenda 2030 pontua que "os 17 ODS e suas 169 metas buscam concretizar os direitos humanos de todos(as) e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas." A segurança é um elemento central na qualidade de vida dos centros urbanos da perspectiva do desenvolvimento social, cultural, econômico e dos direitos humanos. Sem a segurança, não se alcança um desenvolvimento urbano sustentável de fato e sem o desenvolvimento urbano sustentável, a segurança é impactada.



Ao mesmo tempo, na **Nova Agenda Urbana**, adotada em 2016, em Quito, Equador, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) os estados-membros se comprometeram a promover um ambiente seguro, saudável e inclusivo nas cidades e assentamentos humanos, possibilitando que todos(as) habitantes vivam, trabalhem e participem da vida urbana sem medo da violência e intimidação, levando em consideração que as mulheres e meninas, crianças e jovens e pessoas em situações de vulnerabilidade são as mais afetadas. Na seção "compromissos transformadores para o desenvolvimento urbano sustentável" da Nova Agenda Urbana:

26. Comprometemo-nos com o desenvolvimento urbano e rural que seja **centrado em pessoas**, que proteja o planeta e que seja sensível à idade e ao gênero, e a realizar todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, facilitando a vida em coletividade, dando fim a todas as formas de discriminação e violência e empoderando todos os indivíduos e comunidades, além de **promover sua participação plena e significativa**. Comprometemo-nos, ademais, a promover a cultura e o respeito pela diversidade e igualdade como elementos fundamentais na humanização de nossas cidades e assentamentos humanos.

O parágrafo 92 da seção "implementação efetiva" pontua que:

92. Promoveremos **abordagens participativas e sensíveis à idade e ao gênero** em todas as fases do processo de planejamento e de elaboração da política urbana e territorial, da conceitualização ao projeto, elaboração do orçamento, implementação, avaliação e revisão, com base em novas formas de parceria direta entre todos os níveis de governo e a sociedade civil, em particular por meio de plataformas e mecanismos amplos, bem estruturados e permanentes, e de cooperação e consulta abertas a todos, utilizando tecnologias da informação e comunicação e soluções de dados acessíveis.

Ao desenvolver políticas de segurança urbana e estratégias no nível da cidade, deve-se considerar as conexões entre as metas de segurança urbana no ODS 11 com as metas relacionadas à segurança nos demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Uma vida mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável nas cidades e assentamentos humanos (ODS 11) está intimamente



relacionada com os objetivos de "Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares" (ODS 1); "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades" (ODS 3); "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ODS 4); "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas" (ODS 5); "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos" (ODS 8); "reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles" (ODS 10); e "Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis" (ODS 16).

3. Abordagem do ONU-Habitat

O conceito de "cidades e assentamentos humanos mais seguros" inclui abordagens integradas, inovadoras e inclusivas para a segurança urbana, que são complementares para a construção do conceito de prevenção do crime. O conceito enfatiza que um desenvolvimento urbano inadequado e uma governança local ineficiente, em conjunto com padrões de exclusão territorial e social, podem resultar em crime e violência. Nessa perspectiva, garantir a segurança urbana requer um processo que abranja toda a cidade e seja participativo para direcionar as múltiplas causas e os fatores de risco para o crime, a violência e a insegurança em cidades e assentamentos humanos.

Um bom planejamento e governança urbana são necessários, mas não suficientes para endereçar o crime e a violência. Devem ser acompanhados por outras intervenções que foquem nos problemas particulares de territórios específicos, com apoio do governo subnacional e nacional. Abordagens sustentáveis para criação de espaços urbanos seguros devem ser construídas de baixo para cima, com a participação direta da comunidade local, e precisam estar constantemente atualizadas para refletir a realidade e contextos do território.

As estratégias de segurança urbana devem reconhecer **crianças e jovens** como agentes de mudança e os governos devem trabalhar com eles em todas as fases, uma vez que eles desempenham um papel estratégico no desenvolvimento, implementação e coprodução da segurança em cidades e assentamentos humanos. O planejamento participativo e o uso de



informações georreferenciadas são ferramentas chave para identificar os *hot spots* urbanos e os espaços considerados inseguros.

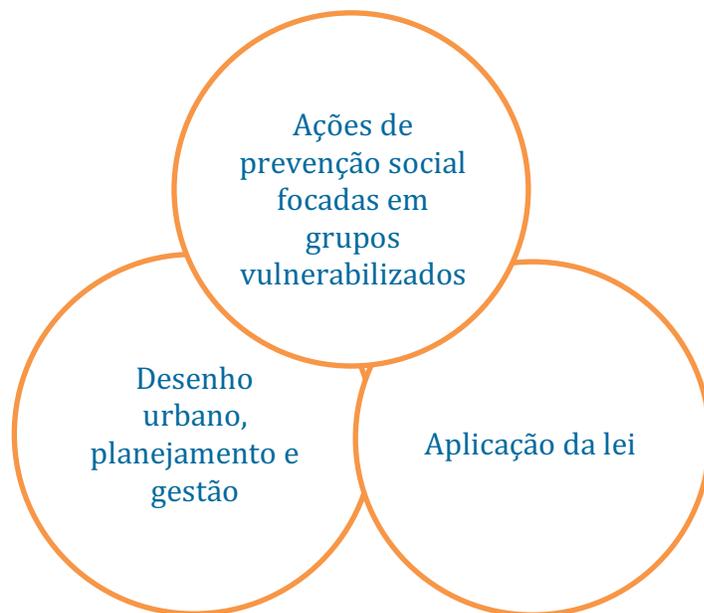
A **participação de mulheres** e a consideração de suas necessidades devem ser integradas e incorporadas em todas as iniciativas de segurança urbana e de prevenção à violência, numa abordagem com foco comunitário. Ao mesmo tempo, deve-se considerar as crianças e os(as) jovens como importantes ativos e recursos para serem desenvolvidos ao invés de problemas a serem gerenciados. As crianças e os jovens são as principais partes interessadas no desenvolvimento de recomendações eficazes para segurança urbana.

O envolvimento de diversos atores da sociedade civil é fundamental, levando em conta as dimensões de gênero, identidade, idade, classe social e outras variáveis. Além disso, deve-se partir de uma abordagem que inclua a diversidade de territórios, bairros, cidades e assentamentos humanos, com intervenções em territórios selecionados para endereçar a situação em áreas urbanas onde o risco de envolvimento com o crime são mais altas.

Na definição do ONU-Habitat, segurança urbana é considerada:

Um bem público que resulta da interação dinâmica entre fatores de risco e resiliência, o aproveitamento equitativo de que pode ser melhorado como resultado de mudanças na ação protetiva e o contexto urbano mais amplo. Leva em consideração como melhorar os direitos individuais e a qualidade de vida das pessoas, em termos da integridade física, social e psicológica, e além disso, endereçar a prevenção do crime e da violência, enfatizando o papel de todos habitantes das cidades - independente do status socioeconômico, gênero, raça, etnia ou religião - para ser capaz de participar integralmente das oportunidades sociais, econômicas e políticas que as cidades têm a oferecer, em particular em todos os níveis de planejamento e tomada de decisão, no desenvolvimento e implementação de políticas que contribuam para a concretização da segurança urbana nas cidades.

Ainda para o ONU-Habitat, "uma cidade segura é aquela que equilibra a aplicação e a prevenção, investimento na juventude e o desenvolvimento dos pontos fortes dos bairros e comunidades" e os três pilares para uma cidade segura são:



Soluções e condições para uma cidade segura de acordo com o ONU-Habitat

- Incluir toda a cidade
- Ser abrangentes
- Ser baseadas nas comunidades
- Ter uma coalizão de parceiros

- Participação cidadã e o Estado de Direito
- Projeto urbano incorporando soluções de segurança
- Investimento nos jovens
- Idade e dinâmica de gênero

- Identificação de parceiros-chave
- Diagnóstico e avaliação da segurança local
- Desenvolvimento de uma estratégia de prevenção ao crime



		<ul style="list-style-type: none">- Criação e implementação de planos de ação- Sustentar a ação- Monitoramento e avaliação
--	--	--

3.1 O Programa Cidades Mais Seguras

O Programa Cidades Mais Seguras do ONU-Habitat foi lançado em 1996 como resultado de demandas de prefeitos da África que buscavam solucionar o crime e a violência urbana em suas cidades. Desde então, o ONU-Habitat apoiou iniciativas em 77 cidades em 24 países pelo mundo e o Programa evoluiu ao longo do tempo com o conhecimento adquirido sobre a insegurança urbana e abordagens para endereçá-la também foi refinada. Hoje o Programa adota uma abordagem holística, integrada, de governança multinível e multissetorial para melhorar a habitabilidade das cidades e a qualidade de vida para seus moradores(as), baseado nas evidências de que uma boa governança urbana, planejamento e gestão podem melhorar a segurança dos bairros.

O Programa começou com uma **abordagem de prevenção ao crime urbano** que tinha como foco três pilares: (i) Prevenção à violência e ao crime institucional - promover o papel dos governos locais no fornecimento de segurança para seus moradores(as), promovendo formas alternativas de policiamento (policiamento comunitário e orientado aos problemas das cidades), formas alternativas de justiça e trazer a justiça para mais perto das pessoas; (ii) Prevenção social ao crime - focando na segurança de jovens em risco, mulheres e meninas; e (iii) O ambiente físico.

A segunda fase focou na **abordagem multidimensional da segurança urbana** e duas novas áreas foram adicionadas à equação: (i) Segurança da posse e remoções forçadas - a propriedade da terra costuma ser causa de muita violência e conflito; e (ii) Desastres naturais e conflitos também causam situações de ilegalidade e proporciona uma janela para a insegurança crescer.

A terceira fase incorporou outra dimensão: **melhorar a segurança por meio do planejamento, da gestão e da governança**, com os seguintes pilares:



- O planejamento (e também o não planejamento) das cidades tem um efeito na segurança e na sensação de segurança das pessoas;
- A gestão das ruas das cidades e dos espaços públicos também são chave para garantir que os bairros sejam seguros - isso não é apenas o papel da autoridade local, existem modelos onde a propriedade e gestão são cruciais em garantir que esses espaços sejam seguros;
- Boa governança e bom funcionamento dos governos colabora para cidades seguras - cidades com uma governança fraca são cidades geralmente com alto índice de crime e violência.

Essa fase considera o plano de abrangência da cidade para segurança como uma ferramenta de planejamento para integração social, focando no planejamento de bairros com ferramentas para apropriação comunitária, acesso a direitos e alocação de ruas e espaços públicos como locais para construção de valores da cidadania. As três fases não devem ser vistas isoladamente, mas como camadas de construção uma acima da outra, refinando e melhorando uma a outra e movendo na direção de uma abordagem mais abrangente da segurança urbana ao invés de focar estritamente na prevenção ao crime e à violência.

As autoridades locais têm um papel chave a desempenhar nas questões de segurança e o sucesso depende de parcerias entre governos locais e outros *stakeholders*. O Programa Cidades Mais Seguras apoia as autoridades locais no desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança utilizando uma abordagem sistemática:

- Identificar e mobilizar diversos parceiros locais que podem contribuir para redução da insegurança;
- Criar uma coalizão local de segurança liderada por um líder público;
- Acessar, medir e entender as questões de segurança nos bairros e no nível da cidade;
- Desenvolver uma estratégia local de prevenção ao crime e à segurança urbana e um plano de ação detalhado;
- Implementar a estratégia e o plano de ação por meio de iniciativas que melhorem a coesão social e o engajamento comunitário na prevenção;
- Institucionalização da abordagem participativa ao incorporar a segurança como uma dimensão transversal em vários departamentos e instituições de governos locais, justiça criminal e sociedade civil.



A metodologia das Auditorias de Segurança das Mulheres faz parte do Programa Cidades Mais Seguras (*Safer Cities Programme*) do ONU-Habitat e atua como principal instrumento para acessar o tema da segurança das mulheres nas cidades.

4. Auditorias de Segurança das Mulheres nas cidades

O desenho e o planejamento urbano não criam a violência, mas criam o ambiente que oferece maiores ou menores oportunidades para que a violência aconteça. Dessa forma, espaços públicos fisicamente mais seguros são uma das maneiras de reduzir as oportunidades para que a violência ocorra, aumentando então a sensação de segurança desses espaços.

As mulheres não apenas percebem e experimentam a cidade de forma diferente dos homens, mas também utilizam os espaços públicos de formas diferentes. O desenho e o planejamento urbano têm negligenciado as experiências, necessidades e preocupações específicas de cada gênero, em especial das mulheres e meninas. A urbanização, dessa forma, também pode resultar em desigualdades socioeconômicas, exclusão e segregação.

A falta de políticas de inclusão, sensíveis à questão do gênero e das populações mais vulneráveis levaram a uma tendência de exclusão no desenvolvimento urbano. O “planejamento urbano para poucos” não promove sustentabilidade e estabilidade econômica. Com isso, é um importante ponto de partida para a garantia de igualdade, inclusão e sustentabilidade urbana levar em conta a análise da governança urbana por meio das dinâmicas socioeconômicas e de gênero. É a partir da integração das diferentes experiências e necessidades de mulheres e homens no desenho e planejamento urbano que será possível alcançar uma cidade mais inclusiva.

A segurança de mulheres envolve estratégias, práticas e políticas que buscam reduzir a violência com base no gênero, incluindo o medo da mulher de sofrer um crime. A segurança das mulheres abrange diversos fatores e a segurança delas nos espaços públicos pressupõe necessariamente que esses espaços sejam melhor planejados para serem seguros. Espaços inseguros na cidade prejudicam a mobilidade e o conforto, resultando em uma forma de exclusão social. Entretanto, esses espaços públicos têm também potencial para criar uma sensação de segurança e conforto, podendo desencorajar a violência se planejados de forma inclusiva. Com



isso, o planejamento e as políticas em torno da segurança devem sempre envolver e considerar as mulheres.

Uma das maneiras de as mulheres se sentirem mais seguras e se beneficiarem dos serviços e recursos que as cidades podem oferecer é por meio da procura ativa por mudanças em seu ambiente físico. Nesse sentido, a participação da sociedade civil em espaços de discussão que privilegiem os discursos, propostas de criação e implementação de políticas advindas da própria população a partir de métodos participativos são importantes para criar um sentimento de apropriação e engajamento coletivo, já que são as participantes que possuem a informação qualitativa sobre os resultados e efeitos das políticas públicas.

Nesse sentido, apresentamos a Auditoria de Segurança das Mulheres, uma ferramenta criada no Canadá em 1989 e adaptada pelo ONU-Habitat como parte do Programa Cidades Mais Seguras. Essa ferramenta possibilita uma avaliação crítica do ambiente urbano, dando legitimidade às preocupações das mulheres, aumentando a conscientização da violência contra grupos vulneráveis e possibilitando que os tomadores de decisão entendam como os homens e mulheres experienciam o ambiente urbano de maneiras diferentes.

As auditorias são utilizadas para acessar a sensação de segurança por meio da identificação de fatores que fazem as mulheres se sentirem seguras ou inseguras nos espaços públicos. Com base nos resultados, recomendações podem ser feitas para aumentar a sensação de segurança das mulheres nesses espaços. Além disso, as auditorias trabalham com a premissa de que os especialistas em segurança de uma área são aqueles que a frequentam, ou seja, seus usuários.

Com o foco nas perspectivas das mulheres, é esperado que essa ferramenta possa identificar como os fatores ambientais e urbanos causam insegurança para populações vulneráveis, que muitas vezes não são levadas em consideração pelo planejamento urbano tradicional. Dessa forma, além de encorajar mudanças no ambiente físico, as Auditorias de Segurança das Mulheres buscam incentivar mulheres a ocupar o espaço público e participarem das tomadas de decisão.

O diferencial e potencial das auditorias está no processo participativo, uma vez que as considerações, percepções e conhecimentos das mulheres são apoiados e legitimados. As auditorias têm a capacidade de retratar as experiências físicas e emocionais das moradoras de certa área que normalmente têm suas visões marginalizadas e desvalorizadas.



Além de incentivar mudanças físicas no ambiente, as auditorias têm como objetivo capacitar as mulheres participantes para que elas se apropriem do espaço público e participem das tomadas de decisão locais. Ao concentrar-se nas perspectivas das mulheres, espera-se que a ferramenta possa identificar como os fatores ambientais provocam insegurança também para outros grupos marginalizados e negligenciados no planejamento urbano.

4.1 Estrutura metodológica

Planejamento	Seleção dos territórios (cidade > bairro > comunidade)
	Reconhecimento dos territórios por meio de visitas de campo
	Pesquisa documental e bibliográfica sobre os territórios
	Mapeamento dos atores, organizações e equipamentos locais
	Contato e aproximação com os atores e organizações locais
	Sensibilização sobre o projeto e a metodologia com os atores e organizações locais
	Estabelecimento de parceria com atores e organizações locais para implementação das oficinas
	Seleção das datas e locais/espacos físicos onde ocorrerão as oficinas em cada território
	Mapeamento das mulheres que participarão das oficinas com apoio dos atores e organizações locais
	Envio de convite às mulheres e acompanhamento da confirmação de participação



	Elaboração do questionário de avaliação do território
	Elaboração das perguntas que guiarão as oficinas
	Organização das oficinas e compra de material necessário
Realização das Auditorias de Segurança das Mulheres	Apresentação do ONU-Habitat, do projeto e da metodologia
	Caminhada exploratória no bairro para avaliação (ver 4.2), registros (fotográficos, desenhos ou escritos) da "arquitetura do medo" e locais, infraestruturas que colaboram para a insegurança das mulheres
	Roda de conversa sobre segurança urbana no bairro (ver 4.3)
	Elaboração da cartografia social da segurança das mulheres no bairro
	Apresentação das cartografias e debate sobre as perspectivas das mulheres expostas nas cartografias e recomendações com base no que foi apresentado
	Encerramento e entrega de certificados às mulheres e instituição parceira
Pós-Auditorias	Elaboração do relatório sobre as Auditorias de Segurança das Mulheres
	Devolutiva às mulheres e instituições parceiras



4.2 Modelo de questionário de avaliação

O questionário de avaliação do território deve ser preenchido pelas mulheres participantes das Auditorias de Segurança das Mulheres durante a caminhada exploratória. Este é apenas um modelo de questionário com perguntas específicas para avaliação de uma área. Uma vez que os territórios forem selecionados em Pernambuco e a aproximação com atores locais realizada, as perguntas do questionário serão elaboradas de acordo com o contexto local e os temas a serem avaliadas.

1. Informações gerais

Local:

Data:

Horário:

2. Impressões gerais

Como você avaliaria o local?

() muito seguro () razoavelmente seguro () inseguro () assustador

Liste cinco palavras que melhor descrevem o local:

3. Iluminação

Primeira impressão da iluminação:

() muito boa () boa () satisfatória () fraca () muito fraca () muito clara

Qual proporção de luzes estão apagadas / não funcionando?

Você poderia identificar a iluminação a 25 metros de distância?

() sim () não

Você sabe para quem ligar se as lâmpadas não estiverem funcionando?

() sim () não



A iluminação está sendo obstruída por árvores ou outros objetos?

() sim () não

Os postes de iluminação iluminam as calçadas e ciclovias?

() muito bem () bem () satisfatoriamente () mal () muito mal

Os postes iluminam os caminhos para os prédios, casas, sinalizações ou mapas?

() muito bem () bem () satisfatoriamente () mal () muito mal

Como você avaliaria a iluminação?

() muito segura () razoavelmente segura () insegura () assustadora

O que é positivo sobre este local?

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

4. Sinalização

Primeira impressão da sinalização:

() muito boa () boa () satisfatória () fraca () muito fraca () muito clara

Existem mapas, identificações ou placas que identifiquem onde você está?

() sim () não

Existem sinalizações que indiquem onde você pode conseguir emergência, se necessário?

() sim () não

Se você não conhecesse esse local, seria fácil encontrar uma forma de sair daqui?

() sim () não

O que é positivo sobre este local?

Como você avaliaria a sinalização?



() muito segura () razoavelmente segura () insegura () assustadora

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

5. Campo de visão

Você consegue ver facilmente o que está acontecendo no entorno?

() sim () não

Se não, por quê?

() muros () pilastras () montanhas () vegetação () cercas/grades () outros

Existem lugares em que alguém poderia estar escondido?

() sim () não

Se sim, onde?

O que é positivo sobre este local?

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

6. Isolamento / visibilidade

No momento desta auditoria, essa área parece isolada?

() sim () não

Quantas pessoas parecem estar em volta?

Na manhã: () muitas () várias () poucas () nenhuma

Durante o dia: () muitas () várias () poucas () nenhuma

À tarde: () muitas () várias () poucas () nenhuma

Após às 22h: () muitas () várias () poucas () nenhuma

É fácil saber quando este local estará mais cheio ou vazio?



Que tipos de pessoas normalmente circulam por aqui?

A presença dessas pessoas te faz sentir mais ou menos segura?

O que é positivo sobre este local?

Qual a sua impressão geral sobre a visibilidade deste local?

() muito segura () razoavelmente segura () insegura () assustadora

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

7. Isolamento / som

Se você gritar por socorro, alguém te escutaria?

() sim () não

Você consegue ouvir se alguém está se aproximando?

() sim () não

Você poderia gritar por socorro caso se sentisse insegura?

() sim () não

Se sim, a quem você pediria ajuda? (postos de gasolina, lojas 24h, etc.)

Existe alguma patrulha / policiamento neste local?

() sim () não () não sei

Se sim, com que frequência?

() a cada hora () uma vez por dia () não sei

O que é positivo sobre este local?

Qual a sua impressão geral sobre o silêncio / isolamento deste local?

() muito segura () razoavelmente segura () insegura () assustadora



Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

8. Movimentação

Existe alguma rota/caminho que é mais utilizado pelas mulheres?

sim não

Existe uma rota/caminho alternativo?

sim não não sei

Você consegue dizer o que existe no fim do caminho, calçada ou túnel?

sim não

Existem esquinas, arbustos, terrenos baldios onde alguém poderia estar se escondendo?

sim não

O que é positivo sobre este local?

Qual a sua impressão geral sobre a movimentação deste local?

muito segura razoavelmente segura insegura assustadora

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

9. Rotas de escape

Quão fácil é para um infrator/criminoso desaparecer/se fugir?

muito fácil razoavelmente fácil nada fácil

Existe mais de uma saída deste local?

sim não não sei

O que é positivo sobre este local?



Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

10. Manutenção

Para que o espaço no entorno é utilizado?

lojas escritórios restaurantes fábricas moradias e ruas
trânsito
 estacionamentos margem de um rio muitas árvores/vegetação
outros

O local parece bem cuidado para você?

sim não

O local parece abandonado para você?

sim não

Primeira impressão sobre a manutenção do entorno:

muito boa boa satisfatória fraca muito fraca

Na sua opinião, existem sinais de vandalismo?

sim não

Você saberia dizer a quem reportar sobre a manutenção deste local?

sim não

Na sua experiência, quanto tempo os consertos geralmente levam?

um dia uma semana de 1 a 4 semanas mais que 1 mês não sei

O que é positivo sobre este local?

Qual a sua impressão geral sobre a manutenção?

muito segura razoavelmente segura insegura assustadora



Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

11. Desenho/planejamento urbano geral

Primeira impressão sobre o desenho/planejamento urbano deste local:

() muito boa () boa () satisfatória () fraca () muito fraca

Na sua opinião, esta é uma área amigável para o(a) usuário(a)?

() sim () não

Por quê?

Na sua opinião, esta é uma área amigável para as mães?

() sim () não

Por quê?

Outras facilidades urbanas e equipamentos poderiam ser planejados para melhorar o conforto e o senso de segurança?

() sim () não

Se sim, quais?

O que é positivo sobre este local?

Qual a sua impressão geral sobre o desenho urbano?

() muito seguro () razoavelmente seguro () inseguro () assustador

Principais problemas, recomendações e medidas corretivas:

12. Melhorias prioritárias

Entre todas as recomendações e medidas corretivas sugeridas, quais são as prioridades?



4.3 Perguntas condutoras

As perguntas condutoras das oficinas podem variar entre os territórios, uma vez que os contextos de cada território são únicos. O objetivo principal é captar a percepção, vivência e sentimento das mulheres com relação à segurança urbana naquele território. Alguns exemplos de perguntas condutoras:

- Vocês têm medo do que?
- O que seria ter segurança para vocês?
- O significado de violência é o mesmo para mulheres e homens?
- Como as mulheres ocupam/utilizam os espaços públicos?
- Até que horas vocês se sentem seguras sozinhas na rua?
- Como funcionam os deslocamentos das mulheres?
- Quais são as principais questões que afetam a segurança das mulheres no seu bairro?
- Quais as estratégias utilizadas para lidar com essas questões?
- O que vocês deixam ou já deixaram de fazer por ser mulher no seu bairro?
- Vocês escutam falar de violência contra a mulher (doméstica ou nos espaços públicos) no bairro?

5. Conclusão

Os próximos passos deste produto incluem, em primeiro lugar, a definição dos territórios a serem trabalhados; em seguida, o mapeamento de organizações da sociedade civil e atores relevantes nesses territórios; o mapeamento de equipamentos públicos e serviços presentes; a pesquisa bibliográfica e documental sobre essas áreas; o contato, aproximação e sensibilização dos atores mais relevantes e escolha dos locais para a realização das Auditorias de Segurança das Mulheres nos territórios. É importante que os territórios definidos estejam incluídos na área de atuação da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas do estado de Pernambuco e/ou outras secretarias envolvidas no tema para que um acompanhamento desse engajamento possa ser feito posteriormente de forma sustentável e contínua.



Neste produto apresentamos a metodologia do ONU-Habitat Auditorias de Segurança das Mulheres que será utilizada em oficinas participativas com mulheres e subsidiará um relatório sobre a segurança urbana das mulheres nos territórios selecionados, a ser entregue em agosto de 2021. O ONU-Habitat, como agência focal do Sistema ONU para o desenvolvimento urbano sustentável acumula expertise no tema com referências, publicações, redes de atuação, boas práticas e lições aprendidas em diversas cidades do mundo. Com isso, por meio do Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco, o ONU-Habitat contribuirá com diretrizes para melhorar a prevenção ao crime e à violência, com foco nas mulheres, por meio da governança, gestão e planejamento urbano.

Fontes

ONU (2015), Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf

ONU (2019), Nova Agenda Urbana (PT/BR). Disponível em: <https://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY>

UN-HABITAT (2007), Women's safety audits for a safer urban design: result of the pilot audit carried out in Centrum, Warsaw. Disponível em: https://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/5544_32059_WSA%20Centrum%20report.pdf

UN-HABITAT, WICI, SIDA (2008), The Global Assessment on Women's Safety. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/download-manager-files/1418824370wpdm_The%20Global%20Assessment%20on%20Women%27s%20Safety.pdf

UN-HABITAT, WICI, SIDA (2008), Women's Safety Audits what works and where? Disponível em: https://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/7381_86263_WICI.pdf

COOPERAÇÃO PERNAMBUCO

Prevenção, Cidadania e Segurança



UN-HABITAT (2020), United Nations System-Wide Guidelines on Safer Cities and Human Settlements. 2020. Disponível em: <https://unhabitat.org/united-nations-system-wide-guidelines-on-safer-cities-and-human-settlements>

UN-HABITAT, I make my city safer toolkit. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/download-manager-files/Safer%20Cities%20City%20Changer%20Toolkit.pdf>

UN-HABITAT, Safer Cities Programme. Disponível em: <https://unhabitat.org/safer-cities>

UN WOMEN (2016), Gender Equality and the New Urban Agenda. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2016/unwhabitat3brief-en.pdf?la=en&vs=1812>



ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



Parceiro Implementador



Secretaria de
Políticas de Prevenção
à Violência e às Drogas

